

APRESENTAÇÃO

Este primeiro número da *Revista Letra Capital*, editado por discentes do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília (PPGL/UnB), é uma homenagem a dois professores do referido programa, a saber: o professor emérito Aryon Dall’Igna Rodrigues (*in memoriam*), fundador do mestrado em Linguística da UnB e um dos mais profícuos pesquisadores das línguas indígenas brasileiras que o Brasil teve; e a professora Maria Izabel Magalhães, que atuou na consolidação do PPGL/UnB, fundando o doutorado em Linguística, e tem papel de destaque na consolidação da Análise de Discurso Crítica (ADC) no Brasil. Temos certeza de que, apesar de modesta, esta foi a melhor maneira que encontramos de dizer *muito obrigado* a estes ilustres professores-pesquisadores: reunir, no primeiro volume da *Revista Letra Capital*, artigos que contribuem tanto com o desenvolvimento da compreensão das línguas, culturas e identidades indígenas brasileiras quanto com os estudos que se utilizam do arcabouço teórico e metodológico da ADC para descrever, interpretar e explicar a linguagem em seu contexto social e histórico. Nesse sentido, apresentamos, a seguir, os trabalhos que compõem o desígnio deste tributo.

No artigo *Os Æpyãwa (Tapirapé), os neologismos e a escola indígena: políticas linguísticas em resposta ao etnocídio*, as autoras Karine Dourado e Walkíria Neiva Praça explicam os processos morfológicos mais recorrentes na criação de novos itens lexicais na língua tapirapé, quais sejam: composição, derivação e nominalização. Descrevendo parte da história recente dos Tapirapé, grupo tupi localizado em Mato Grosso, e algumas das práticas pedagógicas empregadas na Escola Estadual Indígena Tapi’itãwa, as autoras mostram que a rejeição aos vocábulos de origem portuguesa e a conseqüente criação de neologismos na língua tapirapé são resultado da resistência ao genocídio e ao etnocídio cultural e linguístico vivenciados pelos povos Tapirapé no século passado. A partir dessa constatação, as autoras lançam mão dos pressupostos teóricos da ADC (FAIRCLOUGH, 2003; VAN DIJK, 2004; RAMALHO E RESENDE, 2011, dentre outros) para assinalar que a Escola Estadual Indígena Tapi’itãwa representa

um importante espaço de estruturação ideológica entre gerações Äpyäwa, entre eles e outros povos indígenas e, também, nas relações com os não indígenas.

Com base na perspectiva teórico-metodológica da ADC, da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) e no sistema de avaliatividade, o artigo *Recursos de avaliatividade na construção da identidade xerente: julgamento em discursos de estudantes não índios*, de Elaine Caldeira, demonstra como a prática discursiva de estudantes não índios estabelece relações assimétricas de poder, gerando desigualdade social. Este estudo desvela como os estudantes não índios, por meio do sistema semântico-discursivo, julgam o índio pela estima e pela sanção social – no sistema de avaliatividade – e, a partir disso, estabelecem relações de poder. A linguagem desses estudantes revela que para serem aceitos, os índios precisam adequar-se às normas e aos preceitos morais/sociais estabelecidos como “normal/certo” pelos não índios, de modo a não serem rebaixados na estima da comunidade não indígena. A leitura deste artigo possibilita compreendermos como as identidades são construídas por meio de posicionamentos ideológicos.

Com base no entendimento de que os realistas críticos têm dado pouca atenção para a natureza e a importância da semiose, apesar de abordarem essa controversa questão, o artigo *Realismo crítico e semiose*, uma tradução de Gabriel Valdez Foschates do original *Critical realism and semiosis*, de Norman Fairclough, Bob Jessop e Andrew Sayer, busca identificar e explorar os mecanismos reais da semiose como um primeiro passo para lidar com o complexo problema “mente-corpo-semiose-sociabilidade-materialidade”. O estudo trata a emergência de efeitos semióticos e extrasemióticos de práticas textuais com ilustrações e exemplificação de como isso funciona em textos específicos. Uma das consequências disso é que o realismo crítico não pode abordar adequadamente a complexa questão semiótica, social e material do próprio mundo social. Nesse sentido, destaca a relevância de explorar os vários mecanismos extrasemióticos que contribuem para a variação, seleção e retenção da semiose. O leitor encontra neste artigo perspectivas multifacetadas para os estudos inclinados a abordar o referido problema. Após ilustrar algumas dessas perspectivas, a conclusão destaca três pontos: o estudo da

semiose se beneficiaria caso houvesse uma articulação com o realismo crítico; o realismo crítico se beneficiaria do uso da análise semiótica; e, por fim, a exploração das características distintivas da semiose levaria a uma melhor compreensão de como a semiose molda a interação social e contribui para a construção das relações sociais.

O artigo *Identidade e subjetividade: uma reflexão sobre o que é ser mulher*, da professora Tayana Dias Menezes, apresenta uma reflexão sobre a relação entre discurso e identidade ao revelar como se dá a (re)construção social e discursiva da identidade da mulher em revistas direcionadas ao público feminino. Partindo de uma análise socioprágmatica do discurso, a autora lança mão de estudos como os de Moita Lopes (2003), Bauman (2005), Magalhães(2000) e Fairclough (2001), para compreender e explicar, levando em consideração a linha histórica do gênero feminino, o surgimento de uma identidade da mulher multifacetada. O trabalho contribui para uma reflexão crítica sobre a alteração dos papéis oferecidos à mulher ao observar as mudanças sociais que impulsionaram o surgimento de uma representação feminina multifacetada, ou seja, para além da identidade tradicional e emancipada da mulher.

Ao analisar recursos verbais e não verbais empregados em cartazes de propagandas eleitorais de campanhas presidenciais nos Estados Unidos e no Brasil nos últimos dois pleitos eleitorais realizados nesses países, o professor José Roberto Alves Barbosa, no artigo *A construção identitária de candidatos: uma análise crítico-visual a partir de cartazes eleitorais*, mostra como os aspectos multimodais empregados na construção textual dos cartazes e na estruturação das imagens operam no convencimento do eleitorado. As análises pautadas nos fundamentos da ADC, a partir das contribuições de Fairclough (2003), e na Gramática do *Design Visual* (GDV), de Kress e van Leeuwen (2006), evidenciam o processo de construção da imagem dos candidatos, que, no estudo em tela, são identificados como interessados nas causas nacionais e/ou sociais: mudança, no caso do Brasil; e integridade, confiança e luta, no caso dos EUA. O artigo contribui para desvelar como gêneros da propaganda eleitoral podem funcionar como simulacro da realidade social ao desconstruir ideologias que sustentam interesses neocapitalistas que financiam

posicionamentos hegemônicos, propagados seletivamente nesses gêneros pelas corporações midiáticas.

Textos multimodais utilizados nas aplicações do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) oferecem o *corpus* do artigo *Metáforas visuais em textos multimodais: análise de textos de provas do Enem*, de autoria de Joanny Daniele do Lago Costa Bento e Francisca Cordélia Oliveira da Silva. O trabalho apoia-se no constructo teórico da ADC e se complementa, dentre outros autores, nos trabalhos de Lakoff e Johnson (2012), nos estudos sobre textos visuais, desenvolvidos por Kress e van Leeuwen (2005), bem como nos trabalhos sobre multimodalidade de Vieira e Ferraz (2001) e Vieira (2007). Sob esse prisma teórico, o artigo debruça-se sobre o *corpus* selecionado para elaborar relevantes reflexões, com destaque para a necessidade de estudar e compreender as metáforas visuais, considerando o contexto em que elas estão inseridas, tendo em vista que as imagens analisadas revelam uma posição central na comunicação. As autoras chamam a atenção para o fato de que textos como charges, mapas, gráficos e cartazes, utilizados nas provas do Enem, requerem habilidades de compreensão do texto visual e, em especial, do texto multimodal. Do ponto de vista social e crítico, as autoras concluem que os textos multimodais selecionados para o estudo, assim como outros que compõem as provas do Enem, abordam temas altamente relevantes para a sociedade e, em especial, para o público majoritário da prova: jovens concluintes do Ensino Médio em fase de formação de sua consciência crítica.

Por fim, no artigo *Ação docente na utilização de textos multimodais no ensino de português língua estrangeira: uma análise crítico-discursiva*, os professores Janaína Aquino Ferraz e Giuliano Castro tratam da questão da multimodalidade no ensino de português língua estrangeira (PLE) a partir dos pressupostos teóricos da ADC (FAIRCHLOUGH, 1992, 2003) e da Semiótica Social (KRESS E VAN LEEUWEN, 1996). De acordo com as categorias analíticas propostas por Fairclough (1992) e Thompson (1995), os autores analisam as entrevistas de duas docentes de PLE com formação em linguística e chegam à conclusão de que o conhecimento por elas apresentados sobre multimodalidade é apenas intuitivo. A partir dessa conclusão, os autores confirmam

sua hipótese de trabalho de que, ainda, não há estruturação do trabalho do docente de PLE de acordo com os pressupostos teóricos de uma gramática visual, o que pode gerar a propagação de estereótipos da cultura e identidades brasileiras por meio dos materiais didáticos utilizados pelos docentes. Os autores propõem, portanto, o conhecimento sobre multimodalidade como meio de contribuir para a prática docente no ensino de PLE e como meio de identificar a mudança dos modos discursivos de significar o texto na sociedade contemporânea.

A todas e todos, desejamos uma boa leitura!

Humberto Borges

Elaine Caldeira

Alessandro Borges Tatagiba